





- [Condecorações](#)
 - [Programas](#)
 - [PNPC](#)
 - [Programa](#)
 - [Simpósio](#)
 - [Legislação](#)
 - [Pronabens](#)
 - [Programa Escola Conhecendo a ABIN](#)
 - [Atividade de Inteligência](#)
 - [Sala de Imprensa](#)
 - [Entrevistas](#)
 - [Notas à Imprensa](#)
 - [Artigos](#)
 - [O que é ABIN?](#)
 - [Afinal, o que faz a ABIN?](#)
 - [Fale Conosco](#)
-

Acessibilidade

- 
- 
- 
- 

[ABIN](#) > [Artigos](#)

Pesquisa aponta perfil de usuários brasileiros

Quem declara que consome droga no Brasil é homem, jovem, solteiro e da classe A. Este é um dos resultados do estudo O Estado da Juventude: Drogas, Prisões e Acidentes, divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O trabalho tem como base a Pesquisa de Orçamentos Familiares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2003, que entrevistou 182 mil pessoas. Deste total, 0,06% se declarou consumidor de drogas, principalmente maconha, cocaína e lança-perfume. De acordo com o levantamento, 86% dos consumidores de entorpecentes têm entre 10 e 29 anos. Além disso, 99% são do sexo masculino e 62% da classe A. Em média, eles gastam R\$ 45 com drogas por mês.

- Temos perdido um contingente muito grande de jovens para as drogas e para a violência - alerta o economista da FGV Marcelo Neri, coordenador da pesquisa.

No estudo, Neri traça um paralelo com o filme Tropa de Elite, em que universitários de classe alta são retratados como os principais fomentadores do tráfico. O economista da FGV, no entanto, faz uma ressalva: a percepção da impunidade pode fazer com que os usuários mais ricos tenham menos medo de se expor do que os mais pobres, que moram em áreas de risco, deturpando os resultados finais.

Na pesquisa, que também traça um perfil do presidiário e das vítimas de acidentes de trânsito, Neri defende que os governos estaduais tenham autonomia para elaborar políticas direcionadas aos jovens em educação, segurança pública e trânsito.

- Seria muito importante que deixassem os Estados mudarem o parâmetro da legislação sobre trânsito e violência - afirmou o economista, lembrando que em Diadema (SP) o índice de violência e acidentes de trânsito caiu após a instituição da Lei Seca.

Com base em informações do Datasus, do Ministério da Saúde, o estudo da FGV também mostra que hoje morrem quatro vezes mais homens do que mulheres em acidentes. Segundo o coordenador do estudo, é importante que se tenha os homens jovens como os alvos de campanhas educativas.

FONTE: [Zero Hora](#)

Publicado em: 24/10/2007



-
- [Mapa do Site](#)
 - [Acessibilidade](#)
 - © 2007-2008 ABIN - Todos os direitos reservados

 - [XHTML](#)
 - [508](#)
 - [CSS](#)